

# REPÚBLICA VELHA de 1889 - 1930

**Proclamação ou golpe republicano?** (15 de novembro de 1889)

- + “O povo assistiu bestializado a chegada da república”
- + “O Brasil não tem povo, tem público”

**Os grupos republicanos**

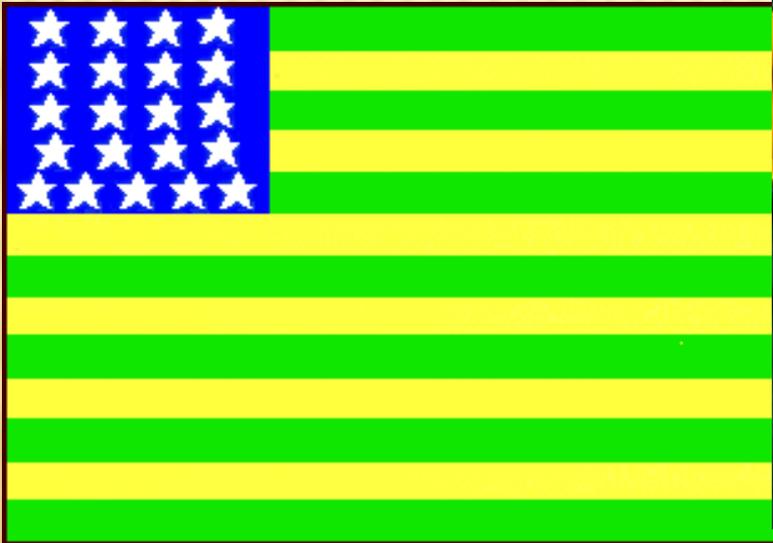
- + Cafeicultores: Federalismo – Norte Americano
- + Classe média: Jacobinismo – Francês
- + Militares: Positivismo – Francês



# REPÚBLICA DA ESPADA (1889 – 1894)

## Governo Provisório - Marechal Deodoro da Fonseca (1889 a 1891)

- ❑ Decreto do regime republicano e transformação das antigas províncias em Estados
- ❑ Fim das instituições monárquicas (poder moderador, senado vitalício, voto censitário, Conselho de Estado)
- ❑ A grande naturalização
- ❑ Separação da Igreja do Estado



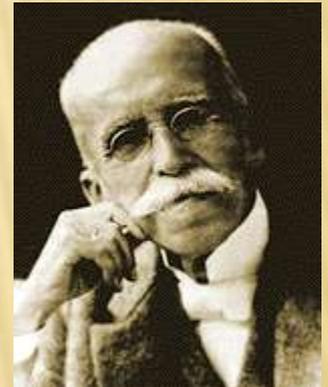
# O ENCILHAMENTO

Medidas tomadas pelo Ministro da Fazenda Rui Barbosa.

**Objetivo:** incentivar a indústria e pagar os salários dos operários

**Método:** grande emissão de dinheiro por parte dos bancos

**Resultado:** onda especulativa, empresas fantasmas e inflação generalizada.



# A Constituição de 1891

- ❑ inspirada no modelo norte-americano: república – representativa – federalista e presidencialista.
- ❑ Divisão em 20 estados e 1 distrito federal (antigo município neutro)
- ❑ Tripartição do poder (executivo – legislativo – judiciário)
- ❑ Voto aberto aos homens maiores de 21 anos de idade e alfabetizados



# Deodoro da Fonseca

- ❑ Apesar da oposição do congresso Deodoro é eleito devido a pressão dos militares
- ❑ Civis (federalistas) x Militares (Centralistas)
- ❑ Hostilização de Deodoro pelo Congresso
- ❑ Deodoro decretou o fechamento do Congresso
- ❑ Ameaçado por protestos resolve renunciar.



# Floriano Peixoto (1891- 1894)

- ❑ Destituiu os elementos ligados a Deodoro e reabriu o Congresso.
- ❑ Estimulou a industrialização com a facilitação do crédito para importação de máquinas e concedeu financiamentos aos industriais.
- ❑ O controle da emissão monetária lhe valeu a simpatia das camadas urbanas
- ❑ Autoritarismo: acusado de continuísmo por não convocar novas eleições, recebe a alcunha de **“Marechal de Ferro”**
- ❑ Revoltas: Manifesto dos 13 generais –
- ❑ Revolta da Armada e Revolução Federalista.



# Revolução Federalista

Disputas políticas no Rio Grande do Sul:

- ✘ Partido Republicano Rio-Grandense (PRP) - favorável ao republicanismo positivista e apoiava o novo governo de Júlio de Castilhos, aliado de Floriano.
- ✘ Partido Federalista (PF) - defensores da maior autonomia dos estados por meio de um regime parlamentarista; opositores de Júlio de Castilhos.



Inconformados com a nomeação de Castilhos como governador do Rio Grande do Sul, os federalistas liderados por Gaspar Silveira Martins e Gumercindo Saraiva pegaram em armas para exigir a anulação do governo castilhista, em fevereiro de 1893. A rápida reação das tropas governamentais acabou obrigando os federalistas a recuarem para regiões do Uruguai e da Argentina.

Os federalistas reagiram e tomaram a cidade sulista de Bagé. Realizando ataques surpresa em diferentes pontos do estado, os revoltosos conseguiram avançar no território nacional tomando regiões em Santa Catarina e no Paraná onde ocorreu o “Cercos da Lapa”.

A guerra chegou ao seu auge no momento em que os “maragatos” se aliaram aos rebeldes da Revolta da Armada, que haviam tomado recentemente Desterro (atual Florianópolis).



Os combates constantes deixaram as tropas rebeldes desfalcadas. Após verificarem os prós e contras de outros ataques, decidem recuar e centram suas forças apenas no território gaúcho.

Em 1895, o Presidente recém-eleito, Prudente de Moraes, assinou um acordo de paz, dando fim aos combates. O governo concedeu novamente o poder para Júlio de Castilhos e os “maragatos” foram penalizados.

# Política do café com leite

## REPÚBLICA OLIGÁRQUICA

- ❑ OLIGARQUIA = Governo de poucos.
- ❑ Período em que o Brasil foi controlado por cafeicultores da região sudeste, especialmente de SP e MG.

### A POLÍTICA DO CAFÉ-COM-LEITE

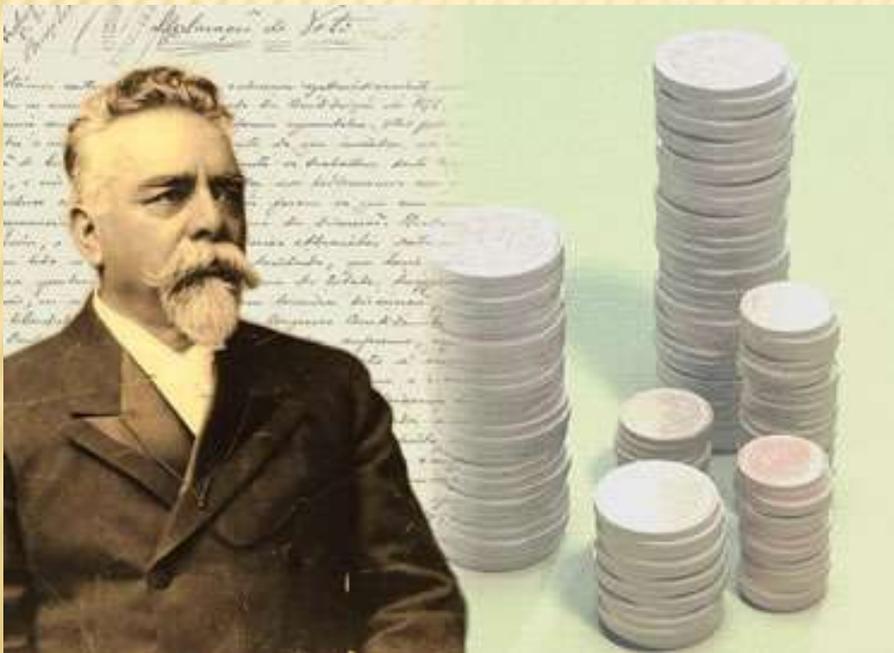
Consistia na alternância de presidentes escolhidos por SP e MG (no âmbito federal)

As oligarquias menos expressivas apoiavam o acordo em troca de cargos ou ministérios, como por exemplo o RS, BA, RJ, entre outros



# Política dos Governadores

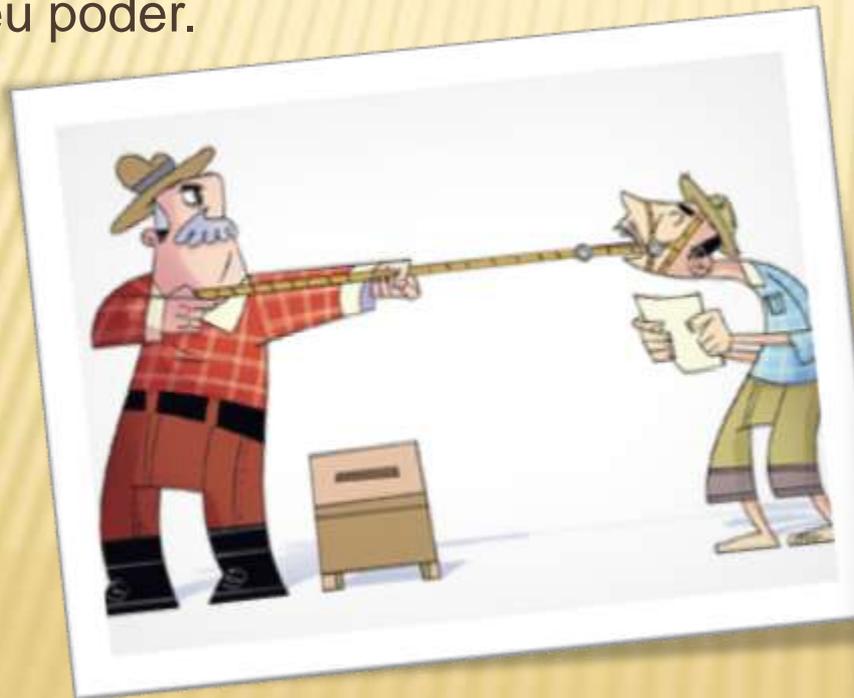
Acordo firmado entre o presidente (a partir do governo de **Campos Sales** 1898 – 1902) e os governadores estaduais que previa o apoio mútuo e a não interferência de ambos em seus governos.



Assim, o presidente conseguia os votos dos estados para a continuidade de seus projetos e em troca, não interferia em disputas de poder local das oligarquias.

# REPÚBLICA VELHA de 1889 - 1930

**CORONELISMO:** Coronel era o nome pelo qual os latifundiários eram conhecidos. Usavam seu prestígio pessoal para arregimentar votos em troca dos quais obtinham financiamentos do governo ou obras infra-estruturais como barganha política. Quanto maior o “**curral eleitoral**” (número de eleitores que o coronel podia controlar) do coronel, maior o seu poder.



# REPÚBLICA VELHA de 1889 - 1930

## FUNCIONAMENTO DA ESTRUTURA POLÍTICA NA REPÚBLICA VELHA

Café com leite – Nível Federal

**Presidente**

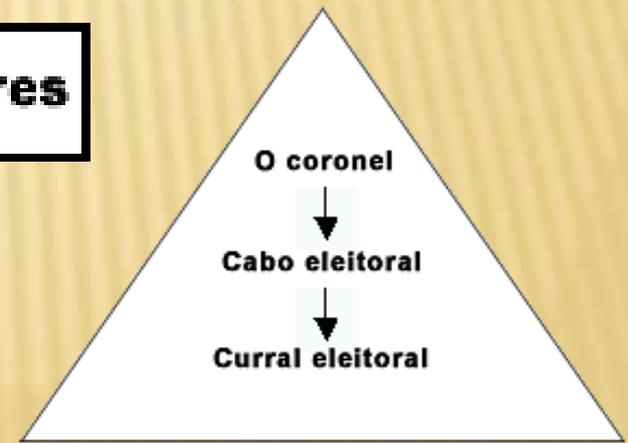
Política dos Governadores – Nível Estadual

**Governadores**

Coronelismo – Nível Municipal

**Coronéis**

O coronel  
↓  
Cabo eleitoral  
↓  
Curral eleitoral



# Funding Loan – Campo Sales

## **O que foi?**

Renegociação da dívida brasileira com os ingleses (Casa Rothchild) e obtenção de novos empréstimos

## **Exigências**

Corte dos gastos públicos, controle da inflação e obtenção do superávit primário.

## **Moratória da dívida**

Suspensão de juros por 3 anos e 13 anos para início do pagamento e 63 anos para a quitação integral.

## **Garantias**

Receitas da alfândega do RJ e demais se necessário, receitas da Estrada de Ferro Central do Brasil e do serviço de abastecimento de água do RJ

## **Medidas**

Saneamento financeiro com a restrição do crédito: paralisação da emissão de moeda, criação de novos impostos e congelamento de salários.

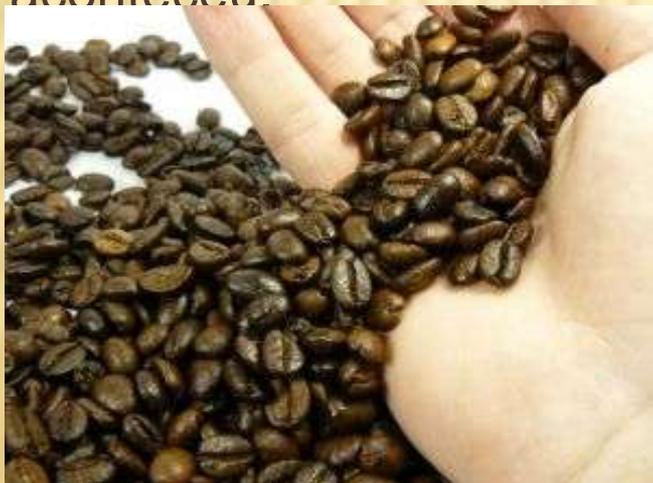
## **Resultado**

Redução do poder de compra da classe trabalhadora assalariada e manutenção dos privilégios dos grandes proprietários.

# Convênio de Taubaté

O Convênio de Taubaté, assinado em 1906 durante o governo de Rodrigues Alves, tinha como objetivo procurar medidas para enfrentar a superprodução e garantir a valorização do café.

Os políticos de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, reunidos na cidade de Taubaté-SP, decidiram que o governo compraria os excedentes da produção cafeeira, esperando a oportunidade para vender esse excedente no mercado quando o preço estabilizasse, o que nunca aconteceu.



Isso fez com que o Brasil, durante a crise de 1929, queimasse e jogasse ao mar milhares de sacas de café, com o mesmo objetivo, isto é, manter os preços artificiais do café, visando o equilíbrio econômico e o lucro dos cafeicultores.

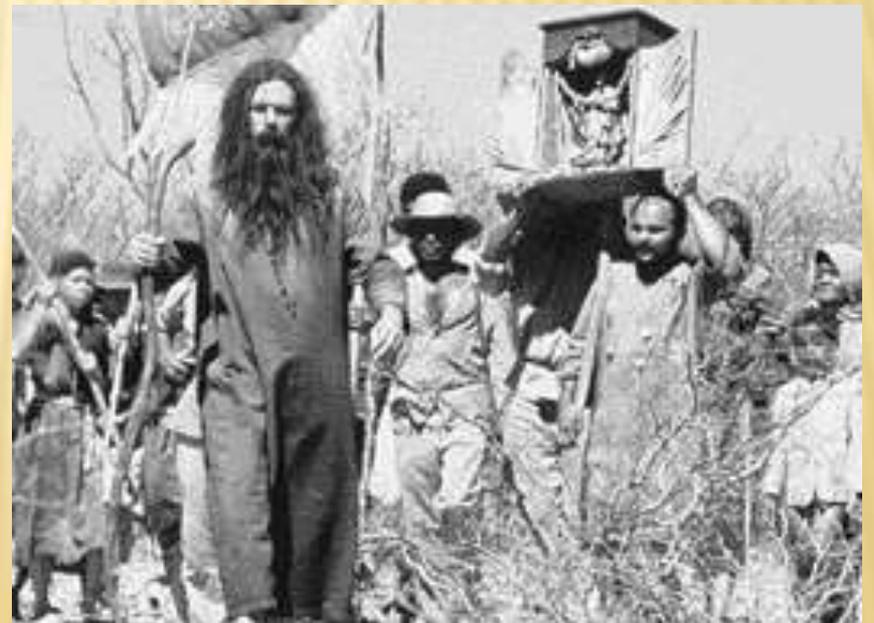
# Revoltas no Campo



## Guerra de Canudos (1896 -1897)

- # Resultado da concentração fundiária, fome e miséria no nordeste.(Bahia)
- # Liderança do beato Antônio Conselheiro – Arraial de Belo Monte
- # Movimento social e messiânico.
- # A comunidade forma um Estado paralelo a República, abandonando as fazendas, deixando de pagar o dízimo e os impostos republicanos.

- # O governo republicano, os coronéis e a Igreja se unem contra Canudos.
- # Uma campanha de difamação contra Canudos atinge os principais jornais da capital, associando o movimento ao retorno da monarquia e ao fanatismo religioso.
- # Após 4 expedições militares, Canudos é massacrada.
- # Fonte bibliográfica freqüentemente citada: **“Os Sertões”** – Euclides da Cunha.



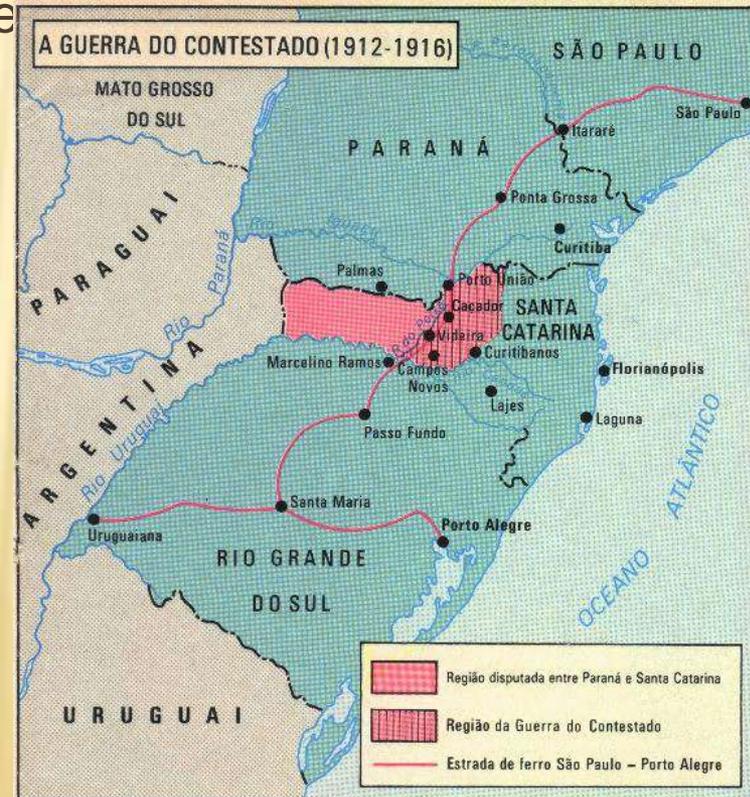
# Revoltas no Campo

## GUERRA DO CONTESTADO (SC/PR 1912 – 1916)

# Resultado da exploração de camponeses e da concessão de terras e benefícios para empresas inglesas e americanas (Brazil Railway e Southern Brazil Lumber and Colonization) que provocaram a expulsão e marginalização de pequenos camponeses

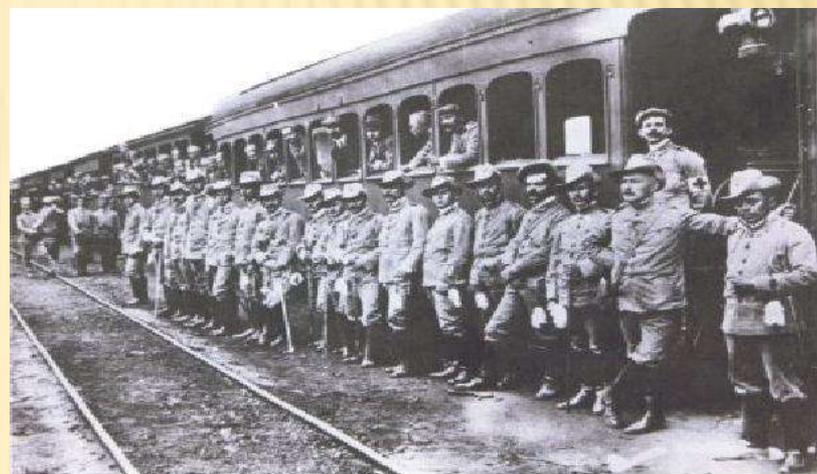
# Liderança do Monge José Maria – Comunidade Monarquia Celeste

# Movimento social e messiânico.



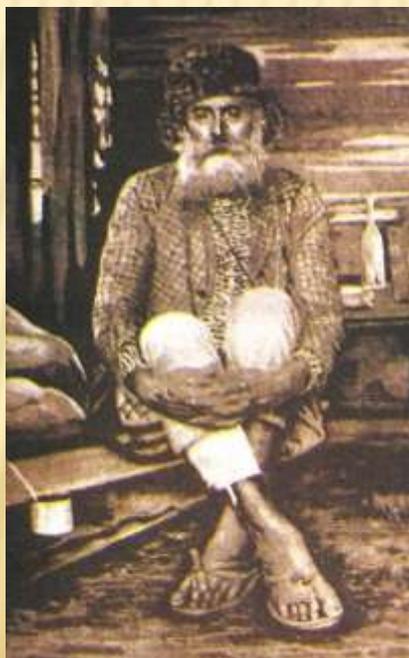


Os campos do Irani, que na época pertencia ao Paraná, foi o local da primeira batalha, o marco inicial de uma séria de lutas que deixou um saldo de 20 mil mortos.



*Soldados paranaenses a caminho do Contestado  
João Gualberto é o segundo a partir da direita*

Aproximadamente 80% do exército brasileiro foi mobilizado durante a Guerra, que também envolveu um terço da população catarinense. Pela primeira vez, foi utilizado o serviço da aviação para fins bélicos.



# Revoltas Urbanas

## Revolta da Vacina (RJ – 1904)

Foi uma manifestação popular ocorrida na cidade do Rio de Janeiro entre os dias 10 e 16 de novembro de 1904 contra a imposição da vacinação obrigatória, cujo objetivo era erradicar doenças tropicais como febre amarela, varíola, malária e peste, além de melhorar as condições de higiene da então capital da república. O plano de saneamento, organizado por **Oswaldo Cruz**, foi elaborado em sintonia com a política de modernização do espaço urbano do prefeito Pereira Passos.



# Rio de Janeiro - 1904



A população temia que a vacina fosse uma forma de extermínio das camadas pobres, visto que a reformulação do sistema de saúde estava ligado à modernização da cidade, inspirada nos moldes parisienses pelo presidente Rodrigues Alves.

Em nove meses, a reforma urbana derrubou cerca de 600 edifícios e casas, para abrir a avenida Central (hoje, Rio Branco). A ação, conhecida como bota-abaixo, obrigou parte da população mais pobre a se mudar para os morros e a periferia.



Jacobinos e florianistas que já articulavam um golpe contra o presidente Rodrigues Alves, perceberam que poderiam canalizar a insatisfação popular em favor de sua causa: a derrubada do governo, acusado de privilegiar os fazendeiros e cafeicultores paulistas.

# Revolta da Chibata

A Revolta da Chibata ocorreu em 1910, no Rio de Janeiro, com a revolta dos marinheiros. Naquele período era comum açoitar com chibatadas os marinheiros, tudo com intuito de discipliná-los.

Através dessa prática violenta os marinheiros se revoltaram principalmente depois que o marinheiro Marcelino Rodrigues levou 250 chibatadas diante de todos os presentes no navio, desmaiou e continuou sendo açoitado.

O Marujo João Cândido, conhecido como Almirante Negro, foi o primeiro a esboçar uma ação contrária aos castigos das chibatadas.

Na noite de 22 de novembro de 1910, os encouraçados Minas Gerais, São Paulo e Deodoro, e o scout Bahia, ficaram sob o comando dos marinheiros, que gritavam “viva a liberdade” e ameaçavam bombardear o Rio de Janeiro.

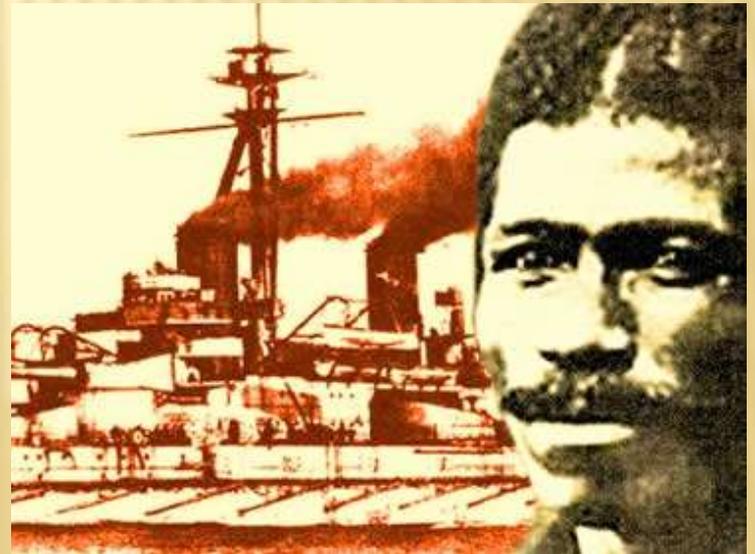




Na primeira mensagem enviada ao governo, os amotinados exigiam a exclusão dos oficiais incompetentes, o fim dos castigos corporais, melhores salários, e educação para os marinheiros sem formação.

Após quatro dias o Presidente Hermes da Fonseca decretou o fim da prática violenta de castigos e perdoou os marinheiros.

Entretanto, quando foram entregar as armas notaram que tinham sido enganados pelo presidente que, automaticamente, retirou da corporação da Marinha todos aqueles que compunham a revolta, além de João Cândido o líder, com isso foram depositados no fundo de navios e prisões subterrâneas na Ilhas das Cobras.



# Cangaço (1890 – 1940)

Entre o final do século XIX e começo do XX, bandos de homens armados espalhavam o medo pelo sertão nordestino. Conhecidos como cangaceiros esses grupos apareceram em função, principalmente, das péssimas condições sociais da região nordestina.

Promoviam saques a fazendas, atacavam comboios e chegavam a seqüestrar fazendeiros para obtenção de resgates. Aqueles que respeitavam e acatavam as ordens dos cangaceiros não sofriam, pelo contrário, eram muitas vezes ajudados.



# REPÚBLICA VELHA de 1889 - 1930

Como não seguiam as leis estabelecidas pelo governo, eram perseguidos constantemente pelos policiais. O mais conhecido e temido cangaceiro da época foi Lampião (Virgulino Ferreira da Silva), também conhecido pelo apelido de “Rei do Cangaço”. O bando de Lampião atuou no sertão nordestino durante as décadas de 1920 e 1930. Morreu numa emboscada junto com sua mulher Maria Bonita e outros cangaceiros, em 29 de julho de 1938. Tiveram suas cabeças decepadas e expostas em locais públicos.

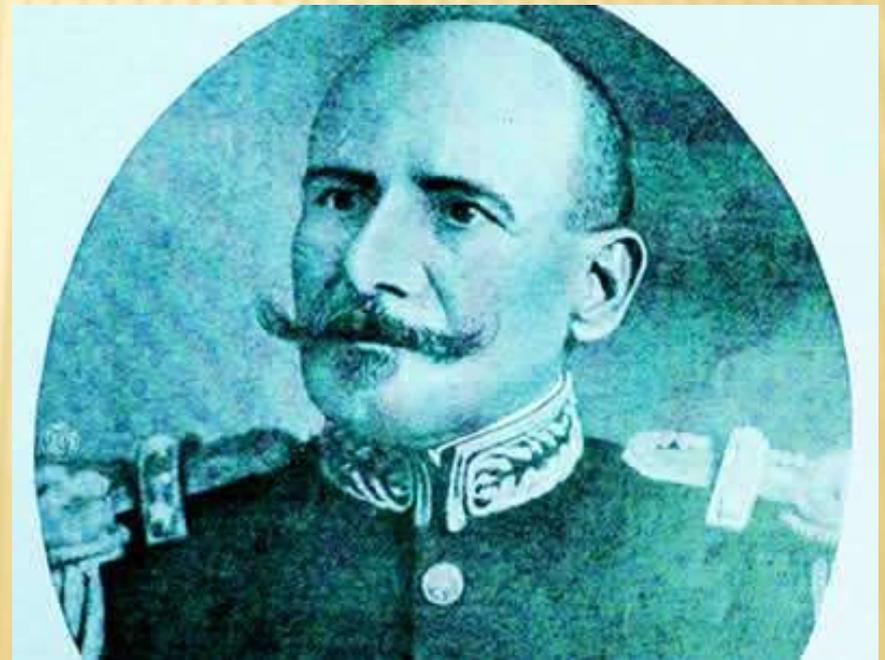


# Revolta de Juazeiro (1914)

A **revolta** ou **sedição** de **Juazeiro** foi um confronto que ocorreu em 1914, entre as oligarquias cearenses e o governo federal.

Tudo começou quando as oligarquias de São Paulo uniram-se às da Bahia, e juntas apresentaram a candidatura do baiano Rui Barbosa. Minas Gerais, por sua vez, se uniu ao Rio Grande do Sul e lançou como candidato o marechal Hermes da Fonseca.

Vitorioso, o presidente eleito Hermes da Fonseca criou a *Política das Salvações* com o intuito de conter seus opositores. Foram realizadas intervenções armadas nos estados.





A intervenção federal no Ceará derrubou do poder a família Acioly e em seu lugar colocou o coronel Franco Rabelo. Os coronéis aliados dos Acioly, reagiram, buscando o apoio do padre Cícero, um homem santo e "fazedor de milagres".

O deputado federal Floro Bartolomeu, consegue o apoio de Pinheiro Machado, que unem forças ao Padre Cícero. Foram mobilizados os sertanejos da região que organizaram um levante armado contra a intervenção federal no Ceará. O levante foi tão violento que o governo federal cedeu, retirando o interventor e devolvendo o governo do Estado aos Acioly.

Hermes da Fonseca convocou novas eleições, onde Benjamin Liberato Barroso foi eleito governador e Padre Cícero foi eleito como vice-governador. Após a revolta, Padre Cícero foi excomungado pela Igreja Católica no fim da década de 1920, mas continuou sendo venerado como santo e profeta pela população camponesa.



# As greves operárias



No início do século 20, com o crescimento industrial e urbano, surgiram bairros operários em várias cidades brasileiras, formados em sua maioria por imigrantes. As más condições de vida e de trabalho dos operários eram agravadas pela falta de leis trabalhistas, que garantissem descanso semanal, férias e aposentadoria, por exemplo.

Pouco a pouco os trabalhadores começaram a se organizar e a criar associações de auxílio mútuo. A organização dos trabalhadores resultou na fundação de associações sindicais e de jornais operários. Surgiram manifestações e greves em vários Estados, principalmente em São Paulo, onde se concentrava o maior número de indústrias do país.



Indústrias Matarazzo

# CAUSA OPERÁRIA

NÚMERO 02 - experimental - OUTUBRO DE 1979 - CEX 15

editorial:

## LUTAR PELA ORGANIZAÇÃO DOS COMITÊS DE GREVE

Os metalúrgicos de São Paulo iniciaram sua campanha salarial reivindicando 8% de aumento. Os patrões rejeitaram a reivindicação operária.

Uma série de reivindicações, cujos objetivos vencem até o final do ano unificaram suas reivindicações exigindo um piso salarial mínimo de \$4604,00 e um aumento mínimo de 10.000,00. Os patrões nem sequer se dignaram responder.

O problema salarial está colocado, também, como uma questão vital não somente para os trabalhadores metalúrgicos mas também para os demais setores; com uma inflação monstruosa - que já se aproxima dos 10% mensais, os aumentos obtidos poucos meses atrás já foram completamente absorvidos pelo aumento do custo de vida. Muitos companheiros nem sequer chegaram a

receber o aumento, pois as demissões massivas que ocorreram após as greves (no ABC, nos Sacacários, etc...) já afetaram milhares de trabalhadores.

Diante à agressão contra as condições de vida de milhões de trabalhadores que está sendo feito? De quê jeito, logicamente, não movem um dedo. Os dirigentes que propuseram as reivindicações unificadas, antes citadas, estão de braços cruzados. O Joaquim, por seu lado, evita convocar a Assembleia dos Metalúrgicos em São Paulo e bloqueia toda preparação efetiva da greve. E os sindicalistas autênticos? Sob a pressão do estalinismo estão discutindo uma campanha contra a nova lei de reajustes semestrais que concluiria uma "barraquinha" a Brasília.

É mais do que natural que os atos

(cont. na pag. 2)

NESTE SEMANAL

pt

A REFORMULAÇÃO PARTIDÁRIA

"PARA QUE VOLTAM ARRABES E BRIZOLA?"

A EXTENSÃO DO COMBATE OPERÁRIO E SUAS LIÇÕES

AS ELEIÇÕES ESTUDANTIS

A ENCRUZILHADA DA REVOLUÇÃO NICARAGUENSE

# As greves operárias

As primeiras manifestações grevistas surgiram sob influência das idéias anarquistas e socialistas, que moviam as lutas operárias internacionais. Em 1907, a cidade de São Paulo foi paralisada por uma greve que reivindicava a jornada de oito horas diárias de trabalho. A manifestação acabou atingindo diversas cidades do estado, como Santos, Ribeirão Preto e Campinas.

A maior greve destes trabalhadores ocorreu em São Paulo, em 1917, envolvendo cerca de 45 000 pessoas, paralisando a cidade por vários dias. O governo em reagiu com violência e repressão, considerando o movimento operário como “caso de polícia”.



A partir de 1922 o principal instrumento de luta operária foi o PCB—Partido Comunista Brasileiro.

# Semana de Arte Moderna

A Semana da Arte Moderna foi realizada em fevereiro do ano de 1922, no Teatro Municipal de São Paulo, por iniciativa de Graça Aranha, juntamente com outros escritores, artistas plásticos e músicos.

A intenção dos modernistas era renovar, transformar o contexto artístico e cultural urbano; mudar, criar uma arte essencialmente brasileira, embora em sintonia com as novas tendências europeias. como o Futurismo, o Cubismo e o Expressionismo

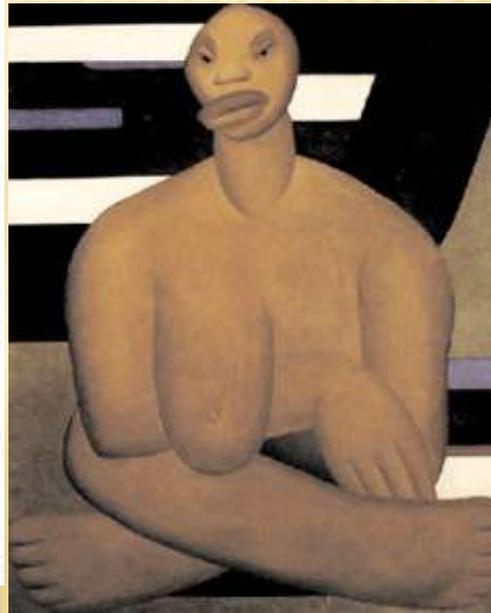


# Semana de Arte Moderna

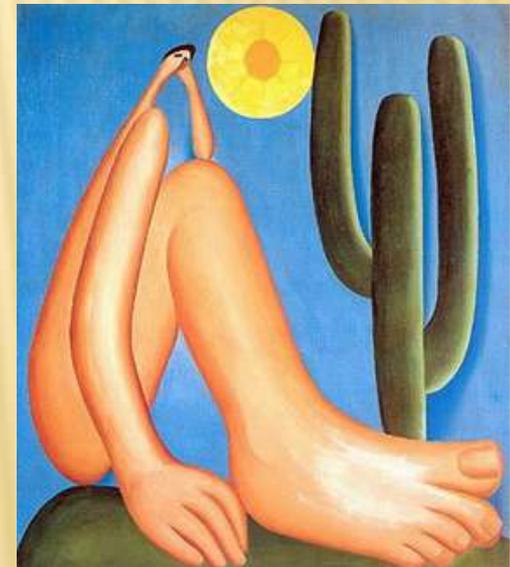
Principais representantes: Oswald de Andrade, Mário de Andrade, Manuel Bandeira, Menotti del Picchia (literatura), Anita Malfatti, Tarsila do Amaral, Di Cavalcanti (pintura), Villa-Lobos (música), Vitor Brecheret (escultura).



(Tarsila do Amaral. *Operários*, 1933.)

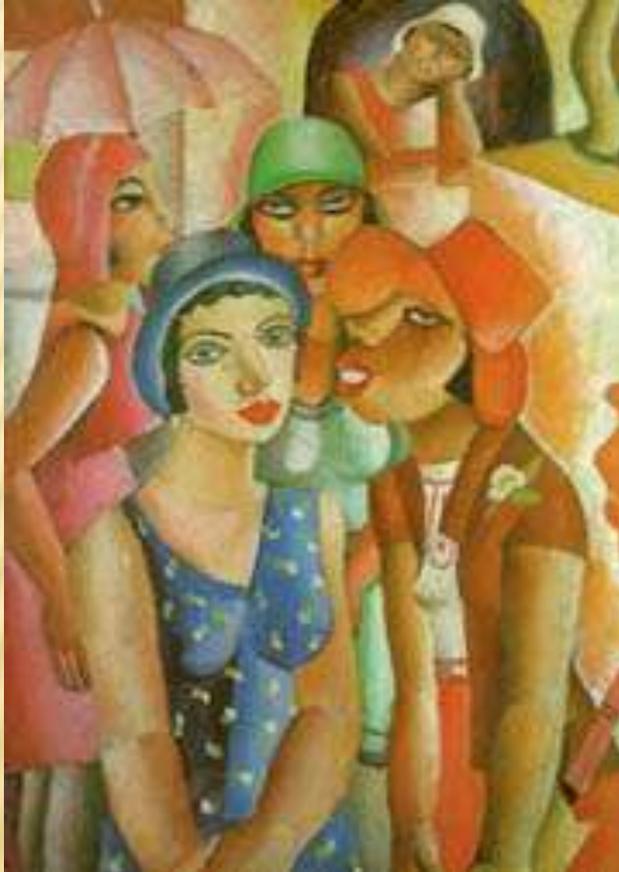


A Negra, de Tarsila do Amaral.



Abaporu, Tarsila do Amaral, óleo sobre tela, 1928

# Semana de Arte Moderna



Di Cavalcanti, Cinco Moças de Guaratinguetá



Di Cavalcanti, Subúrbio carioca

# Semana de Arte Moderna



"Sanfoneiro" Anita Malfatti



"Tropical" Anita Malfatti

# Tenentismo

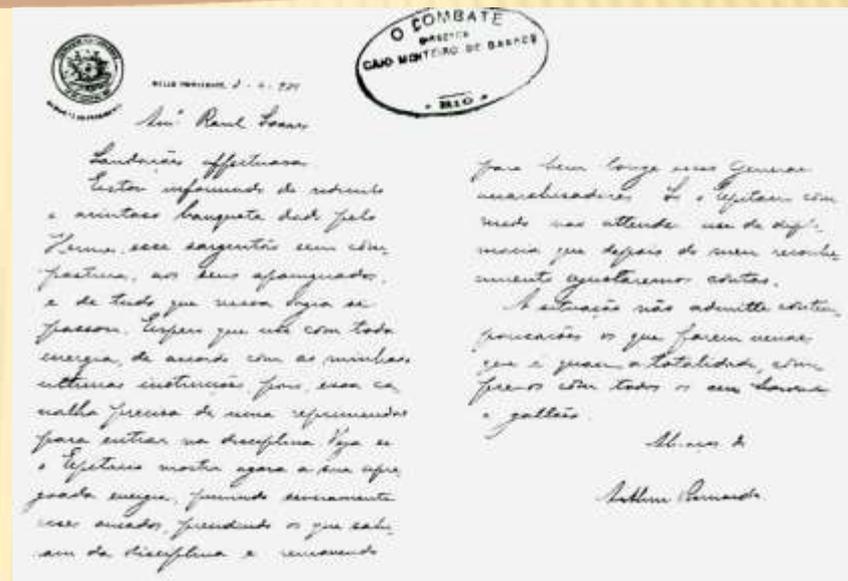
A partir da década de 1920, um movimento de caráter político-militar começou a se organizar no interior do exército do Brasil. Jovens militares que ocupavam as patentes de oficial, tenente e capitão começaram a expressar o seu descontentamento com o governo das oligarquias.



Representando em parte os anseios dos setores médios da população brasileira, esses militares pregavam a moralização na política, o voto secreto e o fim da corrupção. Eram defensores de um regime político baseado na ordem democrática e liberal. No entanto, parte desses oficiais do Exército também via que a situação de urgência do país buscava a constituição de um governo forte e centralizado.

# Os 18 do Forte

Dos diversos acontecimentos que marcaram o ano de 1922, o mais famoso ocorreu no Rio de Janeiro, no dia 5 de julho: "Os 18 do Forte".



Dois episódios agravaram as tensões geradas com o descontentamento dos militares em relação à oligarquia cafeeira ficou evidente após : a prisão do Marechal Hermes da Fonseca, então Presidente do Clube Militar, e as "cartas falsas" que teriam sido escritas pelo candidato à presidência Artur Bernardes e endereçadas ao político mineiro e Ministro da Marinha, Dr. Raul Soares - publicadas na imprensa, criticando os militares.

# Os 18 do Forte

Era comandante do Forte o Capitão Euclides Hermes da Fonseca, filho do Marechal Hermes. No dia 5 de julho os rebeldes do forte de Copacabana dispararam seus canhões contra diversos redutos do Exército. O movimento, que deveria se estender para outras unidades militares, acabou se restringindo ao Forte de Copacabana.

As forças legais revidaram, e o forte sofreu sério bombardeio. O ministro da Guerra, Pandiá Calógeras, empreendeu em vão várias tentativas no sentido de obter a rendição dos rebeldes.



# Os 18 do Forte

Durante toda a manhã do dia 05, o forte sofreu bombardeio da Fortaleza de Santa Cruz. Euclides Hermes e o tenente Siqueira Campos sugeriram que desistissem da luta aqueles que quisessem: dos 301, apenas 29 decidiram continuar.



Para tentar uma negociação, o Capitão Euclides Hermes saiu da fortaleza, mas acabou preso. Os 28 que continuaram resistindo, repartiram a bandeira em 28 pedaços e marcharam pela Avenida Atlântica em direção ao Leme. Iniciou-se então o enfrentamento e alguns militares abandonaram o grupo durante o tiroteio. Otávio Correia, amigo do tenente Siqueira Campos se juntou aos rebeldes que se mantiveram em marcha. Foram finalmente derrotados em frente à Rua Barroso (atual Siqueira Campos), na altura do Posto 3 de Copacabana. Apenas Siqueira Campos e Eduardo Gomes



ESCULTURA EM HOMENAGEM A REVOLTA DOS 18 DO FORTE DE COPACABANA- localizado ao sul da Praça dos Girassóis

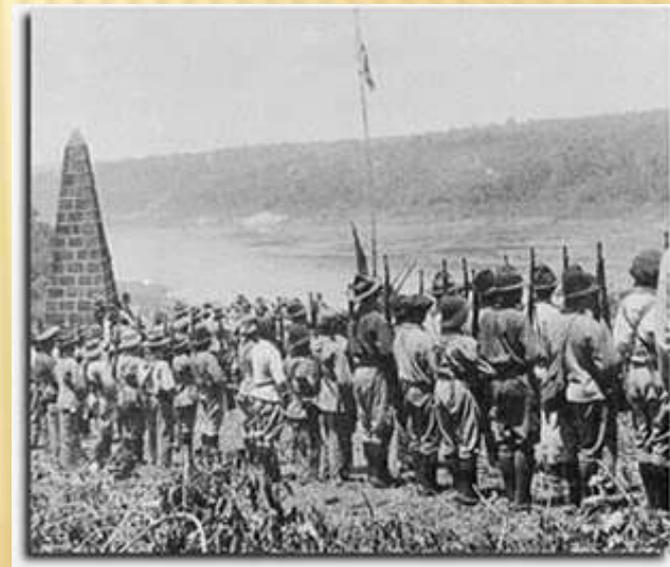
# REVOLTA PAULISTA (1924)

Foi a segunda revolta tenentista. Comandada pelo general Isidoro Dias Lopes, a revolta teve a participação de numerosos tenentes, entre os quais Joaquim Távora e Juarez Távora.

Em 5 de julho de 1924, os rebeldes ocuparam a cidade por 23 dias, forçando o governador a se retirar.

O exército legalista utilizou-se do chamado "bombardeio terrificante", atingindo vários pontos da cidade, em especial bairros operários como a Moca e o Brás, com intuito de forçar a rendição dos rebeldes através do sofrimento popular e da ameaça de destruição da cidade.

Sem poderio militar equivalente os rebeldes retiraram-se para Foz do Iguaçu.



# Coluna Prestes (1924-1926)

Foi por essa época que o então capitão Luís Carlos Prestes levantou suas tropas em Santo Ângelo no Rio Grande do Sul e se encaminhou para Foz do Iguaçu. Em 1925, com a fusão da Coluna Paulista e da Coluna Riograndense originou-se a Coluna Miguel Costa - Luís Carlos Prestes.

Durante três anos, os tenentes percorreram a pé e a cavalo cerca de 25.000 km. O número de integrantes da coluna variou em função das regiões por onde passou e da adesão da população oprimida pelas oligarquias e da repressão contra eles empreendida pelo governo e pelos coronéis.



# Coluna Prestes (1924-1926)

Do Mato Grosso, passando por Goiás, a coluna dirigiu-se para o Nordeste, atingindo o Estado do Maranhão no mês de novembro de 1925, chegando logo depois a ameaçar diretamente a cidade de Teresina.

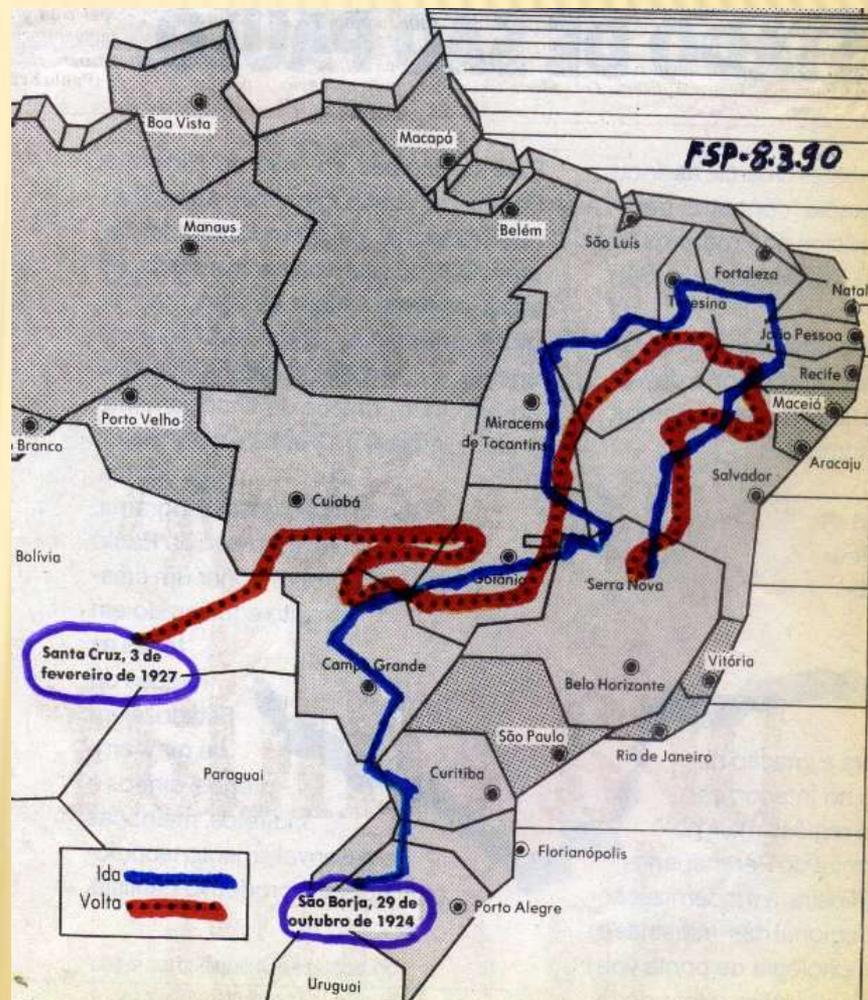
As tropas que combateram a Coluna eram diversificadas, mostrando a disposição do governo e dos latifundiários em eliminar esse foco de rebelião. O exército, as policias estaduais, jagunços dos coronéis e eventualmente cangaceiros participaram do combate à Coluna Prestes.



# Coluna Prestes (1924-1926)

Em 1927, fracassando no objetivo de depor o presidente da República mas sem sofrer derrotas, a Coluna dissolveu-se na Bolívia.

Os homens de Prestes receberam do comandante, eternizado pelo apelido de *Cavaleiro da Esperança*, a autorização para tomarem seu próprio destino.



# Washington Luís (1926-1930)

- ❑ “Governar é abrir estradas”
- ❑ “A questão social é um caso de polícia”
- ❑ A Lei Celerada de 1927: repressão das atividades políticas e sindicais operárias consideradas nocivas. “crime de delitos ideológico”
- ❑ A crise de 1929 afeta o Brasil

O Governo de Washington Luís foi o último da “República Velha” ou “República do café-com-leite”. Ele não chegou a concluir o mandato. Foi deposto pelo movimento chamado “Revolução de 30”.

